

press release

↳ O Hotel Mercure da Figueira da Foz tem três ementas distintas para o Carnaval, servidas nos dias 5, 7 e 9 de março. As receitas vêm diretamente do Brasil: moqueca de peixes, feijão à brasileira e picanha com feijão preto e couve mineira. O preço é 16,90 euros.



↳ O Palace Hotel de Monte Real, Leiria, organiza um programa de dois dias, destinado aos clientes que ficam alojados. O programa "Carnaval do Rio" inclui circuitos no spa e uma massagem localizada, a que se segue o ritual Spa Monte Real relax. Há outros programas.



↳ Os hotéis Vila Galé, incluindo o de Coimbra, têm um programa de Carnaval de três noites de alojamento com pequeno-almoço, um jantar especial brasileiro, sem bebidas, e tratamento VIP à chegada. Por 102,5 euros por pessoa, as estadias serão entre 4 e 8 de março. Crianças grátis até aos 12 anos no mesmo regime de alojamento dos pais.



Grande quebra no comércio com exceção dos combustíveis

Os vendedores de negócios no comércio a retalho descaíram 5,3 por cento em termos homólogos, anuais, mais do que a quinta de 1,2 por cento registada em dezembro, um resultado para o qual contribuíram todos os setores do comércio. Destacaram-se os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Foram menos 2,3 por cento no comércio de produtos alimentares e menos 7,9 por cento no comércio de produtos não alimentares, excluída a componente de combustíveis.

Menos 8,8 por cento na produção de gás e eletricidade

Indice de Produção Industrial caiu 1,7 por cento em janeiro, face ao mês homólogo, abaixo da variação homóloga prevista de 2,8 por cento em dezembro. Indicam os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Há uma quebra de 0,3 por cento na produção industrial transformadora (-2,3 por cento nos metais) e uma variação negativa de 8,8 por cento na produção de eletricidade e gás. O agrupamento de energia, que detém a maioria das vendas agregadas, apresentou uma taxa de redução de -12,8 por cento em janeiro, face ao aumento de 9,3 por cento em dezembro.

Vinhos brilham nas exportações



Os vinhos portugueses são as "estrelas da companhia" das exportações portuguesas. Os últimos dados de 2010 do Instituto da Vinha e do Vinho confirmam um aumento de 16 por cento, face a igual período do ano passado. Este clima de satisfação já tinha ficado bem patente nas declarações de diversos produtores da Bairrada e Dão, publicadas na edição do passado sábado do DIÁRIO AS BEIRAS. Com 650 milhões de euros facturados em exportações, o setor divide-se entre os vinhos de mesa e os tradicionais Porto e Madeira, que também cresceram, mas não tanto.

Angola reforça a sua posição de liderança como principal mercado de destino, representando um quarto do total exportado, mas o preço médio por litro vendido é menos de metade da média: 1,12 euros contra 2,54 euros por litro de vinho vendido para o primeiro mundo. Para a Europa, Estados Unidos e Brasil, as exportações subiram em flecha: 93 por cento no Reino Unido, 50 por cento em França, 43 por cento no Brasil e 21 por cento nos EUA.

Há outros três casos a registar, pela duplicação dos trabalhos da empresa ao longo de 18 anos de existência, a que se juntam a participação em outras referências

A.R.



João Catarino, com óculos e mesa de expetiente de docência na Universidade de Coimbra assumiu liderança da sua equipa da Central Projectos

Plantas, alçados e cálculos ao milímetro em projetos audaciosos de engenharia

Fazer um edifício em que 1/3 do seu peso é suportado por apenas um pilar ou projetar uma torre de iluminação de 40 metros com 1,5 metros de diâmetro são desafios que a Central Projectos abraçou recentemente. Dois exemplos entre centenas realizados em 18 anos: a idade da maioria

O recente edifício Ponte Galante, de 16 pisos, revestido a vidro e construído para albergar um hotel na Figueira da Foz, tem um pilar que suporta 1/3 do peso de toda a estrutura. A sua conceção técnica constituiu o principal desafio para a Central Projectos, empresa especializada em engenharia e arquitetura com sede em Coimbra. Sob a liderança de João Catarino, a equipa multidisciplinar de arquitetos, engenheiros civis, mecânicos, do ambiente e paisagistas apostou em fundações indiretas a grande profundidade, algumas lajes com 22 metros de vão e ausência de juntas de dilatação.

Este será um dos mais emblemáticos trabalhos da empresa ao longo de 18 anos de existência, a que se juntam a participação em outras referências

na área habitacional como as urbanizações das quintas de São Jerónimo e da Lomba, em Coimbra, o Hyatt Hotel em Lisboa, o Freixal Shopping, em Camanhôe, ou o projeto de estabilidade do Estádio Cidade de Coimbra. Outro exemplo de complexidade de projeto são as torres de iluminação do Centro de Estação do Tamo, pela desproporção da sua altura de 40, com apenas 1,5 de diâmetro, escorados por cabos pré-esforçados.

Internacionalização é aventura com "delícia"

A experiência adquirida em território nacional ao longo de quase duas décadas lançou a Central Projectos na "aventura da internacionalização, mas com conta, peso e medida", adverte João Catarino, identificando alguns obstáculos

em "países com diferentes culturas, legislação e ética da qual a Central Projectos não abdicou". Por outro lado, já foi possível estabelecer parcerias locais noutros países. Assim, a empresa tem participações em vários projetos em Angola, uma fábrica de biodiesel na Romênia e uma ponte pedonal em Cabo Verde. É aquilo a que se pode chamar, literalmente, "lançar pontes seguras" para futuros projetos.

350 horas dentro do avião

Para isso, o engenheiro-chefe já cumpriu 350 horas dentro de aviões em apenas três anos, a que se juntam muitas semanas de trabalho nos destinos. Por isso há negócios bem encaminhados em Marrocos, Cabo Verde, Angola e Moçambique, "com parceiros sérios". Para competir no mercado

global, o gerente da Central Projectos não prescinde de "aliar o rigor ao cumprimento de prazos e à experiência da equipa técnica, para criar valor e gerar a satisfação dos clientes". Por isso, a aposta centra-se no fornecimento de serviços em pacote incluindo cerca de duas dezenas de especialidades. Só na área da eletricidade é que ainda se recorrem de outsourcing.

Certificação e PME Líder

Quanto à localização da sede, a gerência não considera existir

qualquer tipo de desvantagem por se manter fiel a Coimbra, "até porque com o desenvolvimento das tecnologias é possível fazer conferências online a qualquer momento e trabalhar com sobreposição de desenhos e plantas à distância". Em média são realizadas, por ano, 200 obras pequenas, incluindo consultorias, e 50 obras grandes (hotéis, escolas ou indústrias).

Em novembro de 2010 a empresa foi auditada com o objetivo de obter a certificação de qualidade ISO 9001:2008, o que ocorreu sem registo de não conformidades. Paralelamente, em dezembro de 2010, a empresa viu renovado o estatuto de PME líder, para o qual muito contribuíram os rácios financeiros e índice de solvabilidade.

números

18 anos de existência, a completar no próximo mês, conferem maioria à Central Projectos

22 metros de vão em lajes do edifício Ponte Galante, na Figueira da Foz, aos titulares um verdadeiro desafio de cálculo de engenharia

26 colaboradores em permanência e cerca de uma dezena de eventuais constituem a equipa de projetistas

800 obras de grande dimensão, entre estruturas desportivas, edifícios residenciais, unidades de saúde e estabelecimentos escolares, entre outros, constituem o portfólio da empresa

Lousã afirma-se no turismo de montanha



Pedro Machado entrevistado por Hélder Reis na BTL

A projeção mediática (nomeadamente na RTP) alcançada pela ação de promoção da Lousã na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) deixou satisfeitos os seus responsáveis. Vice-presidente da autarquia, Luís Antunes, referiu mesmo que a aposta na "afirmação do concelho no panorama turístico nacional e internacional",

Integrado no stand da Turismo Centro de Portugal, o concelho serrano teve honras de reportagem no canal público de televisão mostrando o mel, a doçaria e os enchidos da região e contando com a contribuição da marca Lãcor Beirão, que sendo a bebida espirituosa mais vendida em Portugal, mantém as suas raízes neste concelho.

Aposta na certificação de trabalhadores da Mobipeople



Luís Rocha é o diretor do Cearte, com sede em Coimbra

Decorreu ontem no Centro Profissional de Artesanato (Cearte), na Pedrulha, Coimbra, a certificação de competências de 75 alunos do processo de RVCC, com equivalência ao 9.º e 12.º ano. Muitos deles são técnicos especializados da empresa Mobipeople, de conceção e montagem de carroçarias de autocarros, com sede na Adémia. Os profissionais da Mobipeople

beneficiaram do facto da empresa ter apostado no aumento das qualificações de alguns dos seus colaboradores. Na cerimónia, para além da administração do Cearte, esteve também a administração da empresa Mobipeople para destacar a importância da formação ao longo da vida e do contínuo aumento de competências.